

O Jogador mais bem preparado



Em 1955, 698 crianças da ilha de Kauai, que faz parte do arquipélago do Havaí, participaram de um estudo que durou 30 anos, conduzido pela antropóloga americana Emmy Werner.*

O resultado foi publicado em 1989 e mostra como certas pessoas conseguem vencer na vida, mesmo a partir de uma infância cheia de circunstâncias adversas. As crianças estudadas apresentavam uma infância caracterizada por pelo menos um dos seguintes fatores de risco: estresse durante a gravidez, pobreza crônica, baixo nível de educação formal dos pais, inserção em famílias com problemas com álcool, divórcio, desavenças graves ou doenças mentais. As crianças vulneráveis, ou seja, aquelas cuja infância já era marcada por pelo menos quatro desses fatores, somavam 201.

Desse total, 70% (129) desenvolveram sérios problemas de aprendizagem e comportamento, que já eram notados aos 10 anos de idade. A grande revelação, porém, veio com um exame mais detalhado dos outros 30% (72 crianças), que, a despeito das circunstâncias, cresceram e se integraram de forma adequada ao jogo da vida, do trabalho e do amor.

O que essas crianças tinham em comum? Que fatores de proteção atuavam para que a criança não sucumbisse ao estresse de seu meio? O interesse dos pesquisadores por uma resposta a essa pergunta levou-os a desenvolver o conceito de resiliência, que diz respeito à “capacidade que os seres humanos têm de se sobrepôr frente à adversidade e além disso construir uma nova realidade a partir dessa adversidade”. Ou, como define o dicionário Aurélio, resiliência quer dizer “resistência ao choque”.

- Se você acha que essa capacidade é herdada, ou seja, que a criança nasce com ela, errou. Pensa que ela é imposta pelo meio? Errou também. Ela é desenvolvida numa interação constante entre a criança e seu meio. A grande notícia é que, ainda que permaneça meio misteriosa, já sabemos o suficiente para podermos ajudar as crianças a desenvolvê-la. Quais são as crianças melhor preparadas para superar a adversidade?
 - Crianças inseridas em redes de apoio social e que contam com uma aceitação incondicional por pelo menos uma pessoa importante em sua vida;
 - Crianças que conseguem descobrir um sentido maior da vida e que têm uma estreita ligação com a vida espiritual e a fé religiosa;
 - Crianças que conseguem desenvolver habilidades sociais e a capacidade de resolver problemas, e que acreditam ter algum controle sobre a própria vida;
 - Crianças cuja auto-estima é positiva, que fazem uma avaliação afirmativa de si mesmas;
 - Crianças com um bom senso de humor.

Com certeza essa lista não está completa. Mas já nos dá algumas dicas de como proceder se quisermos ajudar a criança a chegar à fase adulta de forma saudável e bem orientada. 53% dos homens entrevistados pela revista VEJA buscam relações sexuais com prostitutas.

Por Elsie B. C. Gilbert

Origem: Revista Mãos Dadas. Edição 10.

